

O MONUMENTO

ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
DO NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRAFICA DAS OFFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA



A Basílica da Estrêla-Paço Real do Santíssimo Coração de Jesus



A gravura que hoje publicamos é a reprodução fotográfica do modelo, religiosamente guardado na sacristia da Estrêla, do alto relevo simbólico da dedicação desta Basílica, situado na frontaria do majestoso templo entre as estátuas de Santo Elias e de S. João da Cruz. É de mármore de Carrara e tem 20 palmos de alto por 10 de largo. Vê-se nele, em cima, o Coração de Jesus entre resplendores de glória e circundado de uma graciosa coroa de Serafins. No plano inferior distinguem-se três anjos. O de baixo, ajoelhado, de mãos postas e com os olhos no chão em atitude de profunda adoração e suave devoção, representa a Rainha fundadora. O anjo que em frente d'êste tem os olhos fitos no Sagrado Coração e segura com a mão esquerda e apoia no joelho esquerdo um escudo das Quinas dos Reis de Portugal com as iniciais do nome da Rainha Senhora D. Maria I, representa o Anjo Custódio do Reino, a quem, por desígnio do Senhor, incumbiu o dever de velar, com suas inspirações, pelo bem espiritual e temporal da nação e juntamente a missão de levar ao trono de Deus as preces da nação e dos legítimos representantes ou chefes dela. O terceiro Anjo, em pé, é o Anjo da Guarda da Rainha; fala com o SS.º Coração de Jesus a dizer-lhe que a Rainha de Portugal, cujo escudo ele aponta com a mão direita, lhe consagra e dedica aquele Templo em preço nacional de gratidão pelo benefício do nascimento do herdeiro do trono, e reconhecimento público e solene da realza do Divino Coração sobre Portugal. Na mão esquerda tem meio desenrolado um papíro com a palavra latina expressiva da dedicação — *Dedicat* —

Portuguesa: nunca avança para a Basílica da Estrêla sem primeiro ter levantado os olhos para êste mármore do seu frontispício. Nem entra nela sem meditar o simbolismo do painel do seu altar-mór. Um e outro nos ensinam que Portugal tem o seu nome escrito no Coração SS.º de Jesus, com singular amor de predilecção, e que, se os seus governantes O invocarem com toda a confiança e O reconhecerem como o Senhor da nação e O derem a conhecer ao mundo, a Pátria portuguesa nunca perecerá. Será eterna como o seu Senhor, Cristo-Rei.

Real! Real! Real!

Por Nosso Senhor Jesus Cristo-Rei de Portugal!

A celebração, deslumbrantemente iniciada já, dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal ficaria incompleta se a alma da Pátria se contentasse em glorificar somente os homens ilustres que a fizeram e a engrandeceram e não puzesse as esperanças da sua ardente aspiração de existência eterna em mais do que no esforço e dedicação das gerações presentes e vindouras, embora ao impulso das tradições do passado.

«Um valor mais alto se levanta» por detrás de todos êsses nomes verdadeiramente lendários de reis, guerreiros e navegadores portugueses. É Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis, Senhor dos senhores, a quem é devida, por mandato divino, toda a honra, todo o louvor, toda a glória.

A explicação do mistério dos feitos sem par e das grandezas épicas da nossa História, é Ele e só Ele, Os homens agiram apenas como instrumentos Seus.

«Feitos de Deus pelos Francos» — Gesta Dei per Francos — protesta a Crônica do Império de Carlos Magno ao narrar as maravilhas dos seus guerreiros pela dilatação da Cristandade.

«Feitos de Deus pelos Lusitanos» proclama a História de todas as nossas grandezas. E é pura verdade. Pois foi um pensamento de Fé intensíssima e um entusiasmo de devotíssima piedade para com N. Senhor Jesus Cristo, que fez vir de França para as Espanhas o Conde Henrique de Borgonha, pai do futuro 1.º Rei de Portugal, e os valentes cavaleiros que com ele correram a alistar-se nas hostes da Cruzada da reconquista, aos moiros, da terra santificada pelos suores do Apóstolo São Tiago.

E quando o seu filho Afonso Henriques, herdeiro e admirável continuador do espirito e das virtudes guerreiras do Pai, se lança com a bênção e os conselhos do seu mestre São Teotónio à sublime empresa de fundar e consolidar um novo reino cristão, dois sucessos do mais extraordinário alcance religioso e patriótico surgem logo a consagrar a iniciativa e o esforço do jovem Rei: a visão de Ourique com as Chagas de Cristo tornadas bandeira da Pátria, e a doação e consagração do reino, pelo seu fundador, a N. Senhor Jesus Cristo representado em S. Pedro e no Papa, Vigário Supremo de Cristo na terra.

O Milagre de Ourique. A história de Portugal deu-o sempre como verdadeiro. Que muito era que o Senhor assim se manifestasse de forma visível a homens de tamanha fé como os de então, e na hora em que os chamava a lutar pelo triunfo da Religião Cristã numa Cruzada que exigia a maior renúncia própria, os maiores prodígios de heroísmo e a maior persistência no sofrimento da Guerra contra a Mourama? Deus concedeu sempre graças e auxílios extraordinários nas dificuldades e crises extraordinárias. E' isto como lei ordinária da sua divina providência. Camões, como todos os que guerrearam para fazer Portugal e dilatar a Fé e o Império, não duvidou; e por ser verdade o gravou nos versos indeleveis do seu imortal Poema dos feitos de Cristo pelos Portugueses, os *Lusitadas*. Ouvi o seu canto:

A matutina luz, serena e fria,
As estrêlas do Polo já apartava,
Quando na Cruz o Filho de Maria
Amostrando-se a Afonso o animava,
Ele, adorando quem lhe aparecia,
Na fé todo inflamado, assim gritava:
«Aos inféis, Senhor, aos inféis,
E não a mim, que creio o que podeis».

Com tal milagre os ânimos da gente
Portuguesa inflamados levantavam
Por seu Rei natural este excelente
Príncipe, que do peito tanto amavam;
E, diante do exercito potente
Dos inimigos, gritando ao Céu tocavam,
Dizendo em alta voz: «real, real,
Por Afonso, alto Rei de Portugal»

[C. III, ev. 45-46

E nas estrofes em que dedica êste seu poema ao jovem rei D. Sebastião, diz-lhe que Portugal é a nação mais amada de Cristo no Ocidente, aduzindo para prova ter Cristo dado a Portugal para braço, em Ourique, as suas próprias chagas:

Vós, tenro e novo ramo florescente
De hua arvore de Cristo mais amada
Que nenhuma nascida no Ocidente,
Cosárza ou Cristianissima chamada,
— Vede-o no vosso escudo, que presente
Vos amosta a victória já passada,
Na qual vos deu por armas e deixou
As que Ele para si na Cruz tomou.

(C. L. e. 7)

Os lances felizes de glória da nossa vida nacional e os rasgos da divina misericórdia para nos valer em horas de desventura, tem confirmado até hoje esta predição divina. O que Fátima nos diz também da certeza desta verdade de fé nacional, na realidade indiscutível das aparições da SS. Virgem e da mensagem que Ela declarou trazer a Portugal, da parte do seu divino Filho!

A doação de Portugal a Cristo na pessoa do Papa. Monsenhor Pereira dos Reis teve o consolador encargo de ler no idioma pátrio aos portugueses do mundo inteiro, pela telefonia, do alto do terraço da Sé de Lisboa, a tradução da carta em que o Vigário de Cristo declara aceitar a doação do reino de Portugal e o confirma em nome de Deus como nação independente, excomungando todos os que contra ela atentem. Vai transcrito adiante esse importantíssimo documento e a par d'ele o do nosso primeiro Rei a Sua Santidade. Depois da sua leitura, impossível será duvidar de que Portugal, por disposição divina e por voluntária e solene doação do seu fundador, confirmada pelos seus sucessores, especialmente pelo Rei Restaurador e pela Rainha Apóstola do Reinado social do SS. Coração de Jesus, a Senhora D. Maria I, é reino de Cristo, pertença de Cristo, para o serviço da sua glória e da expansão da sua divina realza no mundo.

E tornamos a dizer: as predileções de Cristo no que por Si e por Sua Mãe Santíssima tem feito em prol da nação portuguesa, só se explicam por uma adopção divina de Portugal para reino seu e da nossa celestial Padroeira.

Que mais falta para nos convencermos todos de que a coroa das comemorações centenárias de Portugal deve ser, tem de ser, a erecção do Monumento a Cristo-Rei?

Este monumento, glorificação social da realza de Cristo sobre Portugal e o mundo, será para o Portugal de sempre, em retorno de amor do SS. Coração de Jesus, a perpetuação da visão de Ourique: — Cristo mostrando-se à nossa Pátria e a dar-lhe na grandeza do seu imenso amor a certeza da vitória, da immortalidade e da continuação gloriosa da nossa missão histórica: Portugal cavaleiro andante de Cristo, Cruzado de Cristo, **Reino de Cristo.** S. de X.

PORTUGAL DOADO A S. PEDRO E À SANTA SÉ

Tradução da Carta «Claves Regni» de D. Afonso Henriques ao Pontífice Romano).

«Sabendo que a S. Pedro foram concedidas por Nosso Senhor Jesus Cristo as chaves do reino do céu, decidi tomar o mesmo apóstolo como Padroeiro e Advogado, para que nas dificuldades da vida presente possa experimentar o seu auxílio e conselho, e por seus méritos venha a alcançar os prémios da eterna bem-aventurança. Por isso, eu, Afonso, por graça de Deus Rei de Portugal, prestei homenagem ao Papa, meu Senhor e Pai, nas mãos do Cardinal diácono D. Guido, Legado da Sé Apostólica. Constituo, pois, a minha terra como censual de S. Pedro e da Santa Igreja de Roma, com o tributo anual de quatro onças de ouro, e disponho que todos quantos, depois da minha morte, obtiverem esta terra, paguem anualmente o mesmo censo a S. Pedro. Como verdadeiro soldado de S. Pedro e do Pontífice Romano, deverei eu ter para mim e para a minha terra, e para o que respecta à sua dignidade e honra, a defesa e auxílio da Sé Apostólica, e nunca serei obrigado a admitir nela o poder de qualquer senhorio eclesiástico ou secular, senão o da Santa Sé e dos seus Legados.

Lavrou-se esta carta de oblação e firmeza, nos Idos de Dezembro da era de 1181 (13 de dezembro de 1143)

Eu Afonso, Rei dos Portugueses, que da melhor vontade mandei fazer esta carta, confirmo-a com a minha própria mão. Eu João, arcebispo de Braga, confirmo. Eu Bernardo, bispo de Coimbra, confirmo. Eu Pedro, bispo do Pôrto, confirmo.

Os que crêem no Monumento

Cravos e Rosas — E' o titulo de um livro de mimos versos de inspiração cristã, que o seu autor, sr. Luis Ramond, editou em Bastora, na India Portuguesa, e dedicou a sua esposa, e do qual teve a gentileza de oferecer para o Monumento umas dezenas de exemplares, que ficam aqui à disposição de quem os desejar adquirir em troca de um donativo.

Valiosa oferta — O Sr. Coronel Luis Torquato de Freitas Garcia, ofereceu para o Monumento uma collecção antiga de gravuras da História Sagrada com legendas em latim e francez, edição de Pierre Mariette, sendo 141 do Velho Testamento, e 77 do Novo.

O generoso offerente deseja que esta collecção seja leiloadá, para ser entregue a quem mais der por ella; mas reserva para si o direito de opção.

Podê ser procurada no Secretariado Nacional. Aos dois benemeritos offerentes o nosso vivo agradecimento.

Promessas despachadas. 1.ª — Uma jovem empregada de Lisboa promettera, caso obtivesse collocação melhor remunerada, oferecer para o Monumento a diferença do aumento de ordenado no 1.º mês. O SS. Coração de Jesus ouviu-a, e ella veio entregar-nos 400\$00

escudos, 2.ª — M. C. B. criada de servir prometteu, se a irmã obtivesse a cura de certa doença, oferecer todas as gorjetas dos hóspedes no verão. Vendo-se atendida pelo SS. Coração de Jesus, veio logo entregar os 215\$00, que recebera em troca de mil pesadas indigas. 3.ª — Julio da Silva, um bom transmontano empregado em Lisboa, onde ganha uma bagatela para dar ao pão nosso de cada dia à sua numerosa família, recorre ao Coração de Jesus na grande afflicção de ver uma sua filhinha, Fernanda, de oito annos apenas, em perigo de vida; e promete 50\$00 escudos. Teve bom despacho, e não demorou um só dia o cumprimento da promessa. Era o ordenado de cinco dias! 4.ª — Pelo navegante... Maria de Lourdes Gonçalves Cardoso, de Lisboa, mandou para o Monumento 4 dez escudos em acção de graças de seu marido ter regressado bem, depois de uma viagem por mar muito acidentada. 5.ª — D. Maria Ventura, de Lisboa, ofereceu 20\$00 pelo bom despacho de uma promessa feita ao SS. Coração de Jesus.

Mostraram a Jesus amor abnegado: o seu Divino Coração pagou-lhes amor.

Mais promessas — De Agualva, na ilha Ter-

O PAPA PROCLAMA PORTUGAL NAÇÃO INDEPENDENTE E SAGRADA

(Tradução da Bula «Manifestis Probatum» do Papa Alexandre III

a D. Afonso Henriques)

«Alexandre, Bispo, servo dos servos de Deus, ao caríssimo filho em Cristo, Afonso, illustre Rei dos Portugueses, e a seus herdeiros para sempre.

Está claramente demonstrado que, como bom filho e príncipe católico, prestaste innumeráveis serviços a tua mãe, a Santa Igreja, exterminando intrepidamente em porfiados trabalhos e proezas militares os inimigos do nome cristão e propagando diligentemente a fé crista, e assim deixaste aos vindouros nome digno de memória e exemplo merecedor de imitação. Deve a Sé Apostólica amar com sincero affecto e procurar atender eficazmente, em suas justas súplicas, os que a Providência divina escolheu para governo e salvação do povo. Por isso, Nós, atendendo às qualidades de prudência, justiça e idoneidade de governo que illustram a tua pessoa, tomamo-la sob a protecção de S. Pedro e nossa, e concedemos e confirmamos por autoridade apostólica ao teu excelso dominio o reino de Portugal com inteiras honras de reino e a dignidade que aos reis pertence, bem como todos os lugares que com o auxilio da graça celeste arruacares às mãos dos sarracenos e nos quais não podem reivindicar direitos os vizinhos príncipes cristãos. E para que mais te afferiores em devoção e serviço ao príncipe dos apóstolos S. Pedro e à Santa Igreja de Roma, decidimos fazer a mesma concessão a teus herdeiros e, com a ajuda de Deus, prometemos defender-lha, quanto caiba em nosso apostólico ministério. Continua, pois, a mostrar-te, filho caríssimo, tão humilde e devotado à honra e serviço de tua mãe, a Santa Igreja Romana, e a occupar-te em defender os seus interesses e dilatar a fé crista de tal modo que esta Sé Apostólica possa alegrar-se de tão devoto e glorioso filho e não duvide da tua afeição. Para significar que o referido reino pertence a S. Pedro, determinaste como testemunho de maior reverência pagar anualmente dois marcos de ouro a Nós e aos nossos sucessores. Cuidarás, por isso, de entregar tu e os teus sucessores, ao Arcebispo de Braga, que ao tempo fór, o censo que a Nós e a nossos sucessores pertence. Determinamos, portanto, que a nenhum homem seja licito perturbar temerariamente a tua pessoa ou as de teus herdeiros e bem assim o referido reino, nem tirar o que a este pertence ou, tirado, retê-lo, diminui-lo ou fazer-lhe quaisquer imposições. Se de futuro qualquer pessoa eclesiástica ou secular intentar scientemente contra o que disparamos nesta nossa Constituição, e não apresentar satisfação condigna depois de segunda ou terceira advertência, seja privada da dignidade da sua honra e poder, saiba que tem de prestar contas a Deus por ter cometido uma iniquidade, não comungue do sacratissimo corpo e sangue de Jesus Cristo nosso divino Senhor e Redentor, e nem na hora da morte se lhe levante a pena. Com todos, porém, que respeitarem os direitos do mesmo reino e do seu Rei, seja a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, para que neste mundo recolham o fruto das boas obras e junto do soberano juiz encontrem o prémio da eterna paz. Amen. Amen. Eu Alexandre Bispo da Igreja Católica.

(Seguem-se os nomes das testemunhas).

Dada em Látro, por mão de Alberto, Cardinal presbítero e Chanceler da Santa Igreja Romana, a 10 das calendas de Junho, indição XI, ano 1179 da Incarnação do Senhor, ano XX do Pontificado do Papa Alexandre III (23 de Maio de 1179).»

ceira, dos Açores, manda-nos o Sr. José Teixeira Barroso de Lima 10\$00 para o Monumento, de promessa que fez ao SS. Coração de Jesus, cujo reinado deseja ver espalhado em todo o mundo.

«Uma professora primária natural da Beira Baixa» escreveu-nos: «Conforme prometi, ofereço para o Monumento a Cristo-Rei os primeiros 100\$00, de aumento da 2.ª diuturnidade agora recebida. Minha boa mãezinha oferece 10\$00. Que o Sagrado Coração de Jesus me acompañe na hora da morte assim como à minha família, é o que mais peço a Cristo-Rei...»

— O Rev. Sr. P.ª João de Almeida Alexandre, actualmente pároco aposentado de Vila da Igreja (São) tinha prometido ao SS. Coração de Jesus a 1.ª mensalidade da sua aposentação paróquial se conseguisse ser realmente aposentado. Obtida esta graça remetteu-nos logo a quantia de 628\$50. Foi isto já nos fins do ano passado. Em Abril do corrente ano enviou-nos S. Rev.ª 100\$00 para pagamento da sua quota annual epedito ao Sagrado Coração de Jesus a graça de abençoar esta grande empresa despertando nos corações dos seus devotos sentimentos de magna generosidade.»

— Uma *vendedeira de objectos religiosos*, de uma terra do norte, mulher de grande fervor mas que não quer ver o seu nome em letra de fôrma, enviou-nos um vale de 50\$00 que, juntos a outros donativos seus, perfazem já a soma de 100\$00 oferecidos no espaço de alguns meses. Escreve ella: «N. Senhor faz conhecer que muito deseja que seja em breve levantado como Rei entre nós portugueses. Parece-me impossível o que Ele me tem dado no meu pequenino negocio de objectos religiosos, desde que combinei com Ele, se me der dez escudos apurados, ser um escudo para Ele! Só falando poderia explicar. N. Senhor quer reinar entre nós muito breve. Parece que está ansioso de chegar êsse dia feliz».

Um alfinete com lágrimas — Vinha com uma carta anónima que dizia assim: «Viva Cristo-Rei! — Também eu queria contribuir com um óbulosinho para a estátua de Cristo-Rei, mas... jóias de valor não tenho. Tenho porém uma de valor estimativo tão grande que só o Senhor terá força bastante para arrebatar-m'a. Minha mãe em solteira encarregou-se da educação de umas meninas em casa particular; e no dia do primeiro aniversário, a mãe destas (que por sinal ainda vive) deu à minha, como prémio do seu trabalho, dedicação e bondade, entre outras coisas um alfinete de ouro. O seu preço na occasião não sei bem se foi de uma se de duas libras.

Minha mãe conservou essa lembrança; e horas antes de expirar chamou-me para junto da si, e, depois de ter combinado com minha irmã para que esta não leve a mal e de lhe ter dado outro objecto mais ou menos de igual valor, logou-m'a. Quem pois a apreciará convenientemente? Será difícil, ou mesmo impossível à pessoa a quem for parar dar-lhe o preço que lhe dava uma filha extremosíssima que o recebeu com a agonia da mãe... Mas não importa: a substância lá a guardará o Coração de Jesus.

Ai vai, pois, acompanhado das lágrimas que a natureza chora, mas acompanhado também do *júbilo* com que a graça triunfal Oxalá êle renesse tanto que os meus bem limitados recursos não podessem reavê-lo!

— O Sr. Francisco Robalo, ascendido agora a policia sinaleiro em Lisboa, veio dizer-nos que continuava a subscrever com 5\$00 mensais para o Monumento neste seu terceiro ano de subscriptor, oferecendo essa quantia pelas almas do Purgatório, da sua obrigação.

— A *Alfaiataria Londrina*, da Rua dos Fanqueiros, n.º 162, desta cidade de Lisboa, quis contribuir com 100\$00 para a glorificação monumental de Cristo-Rei.

— *Portuguezes de Além-Mar*. De Amares, distrito de Braga, envia-nos o sr. Francisco José Calheiros de Abreu um cheque de 360 Belgas (1.800 francos) de uma subscrição que Sua Ex.ª promoveu no Congo Belga por intermédio de pessoas de sua familia residentes naquela colónia africana.

— A todos estes dedicados bemfeitores do Monumento o tributo da nossa perene gratidão e a certeza das bênçãos prometidas pelo Divino Coração aos que o glorificassem na terra!

A oferta do doente — Acácio Ramos da Silva, de Cêpos, Arganil, e é um pobre doente tuberculoso, impossibilitado, já há 3 anos, de trabalhar, pelo que vive à custa de seus queridos pais com grandes dificuldades. Suiu há meses do Sanatório da Quinta dos Vales em Coimbra e só depois de saído é que «teve a felicidade» de saber do Monumento, por meio do nosso jornalzinho, e da subscrição organizada lá pelo filho de Leonardo Coimbra. E manda-nos agora 10\$00 escudos para a subscrição nacional, pedindo que lhe remetamos 20 ou 30 exemplares de «O Monumento» para lhe angariar assinantes na sua terra. Sabemos que piorou agora de saúde, e por isso rogamos aos leitores uma prece pelo seu restabelecimento que imploramos a Deus vivamente.

Sanatório do Lumiar — De dois em dois ou de três em três meses mandam-nos as doentes tuberculosas dêste Sanatório o total das suas quotazinhas mensais, na maioria, de um ou dois tostões. A ellas se juntam algumas enfermeiras. Pois assim, aos pouquinhos, já entregaram neste Secretariado, desde Setembro de 1938 até Dezembro de 1939, a quantia de 609\$75 escudos, tributo espontâneo do seu amor a Jesus. Quanto Elle as deve ter bem dentro do seu Coração!

Benjaminas-vendedeiras do nosso jornal. De S. Bartolomeu de Messines, Algarve, recebemos o seguinte castiço: Maria da Conceição Noutrel Rocha, envia 15\$00 respectivamente a venda dos 50 exemplares do «Monumento» que recebeu há tempo. Os jornais foram vendidos por um grupo de Benjaminas da J. C. F., que cheias de entusiasmo os distribuíram disputando umas às outras êsse encargo. Houve uma que, referindo-se à rapidez com que distribuíram os jornais que foram entregues, teve esta expressão engraçada: «quillo foi um foguetes». Elas também quiseram contribuir para o «Monumento», comprando cada uma o seu jornalinho.

As Benjaminas são como os anjos na pureza e generosidade do seu coração e no interesse e prontidão com

que servem ao divino Rei. Jesus bem sabe porque tanto bem lhes queere.

Muito obrigado a tôdas.

“PEDRAS PEQUENINAS”

Lisboa	
Freguesia dos Olivais	85\$00
Freguesia de S. Paulo	10\$00
Patriarcado	
Almada — Menina Maria Izabel	5\$00
Alenquer — Menina Izabel Siqueira e seus irmãos José António, Nuno Pedro e Augusto António	20\$00
Alpedriz (Alcoabaça)	6\$35
Carrascal (Torres Novas)	20\$00
Estoril — Asilo de Sto. António	100\$00
Rio de Moura — Associação das Meninas Pobres	15\$00
Angra	
Vila do Pôrto — Ilha de Sta. Maria	20\$00
Aveiro	
Meninos António, João Evangelista e José Catão Martins Pereira	15\$00
Braga	
S. Pedro de Maximinos (Braga)	10\$00
Nogueira — Viana do Castelo	24\$70
Paderna e Segude	15\$60
Colégio de S. José — Viana do Castelo	100\$00
Ruivães — Vieira do Minho	20\$00
S. Sebastião — Guimarães	51\$50
Paradelá — Barcelos	25\$00
Coimbra	
Abrunheira — Verride	10\$00
Buarcos	19\$15
Menina Maria do Carmo Seia e suas irmãs Maria Eugénia e Maria Angelina; Rui Fernando Meira Ferreira e seu irmão João Carlos	30\$00
Evora	
Arraiolos	9\$80
Guarda	
São Pedro de Rio Seco — Almeida	26\$50
Peroviseu (2.ª oferta)	10\$00
Quadrizais — Sabugal	20\$00
Leiria	
Da C. E. C. de Leiria	20\$00
Pôrto	
Mosteiro — Vila do Conde	61\$20
Portalegre	
Cebolais de Cima	29\$05
Retaxo	26\$50

TOTAL DA SUBSCRIÇÃO DAS CRIANÇAS:	
10.433\$75	
JOIAS RECEBIDAS	
Coimbra. Dr. Joaquim Mendes do Nascimento — 1 libra oiro. Rev.ª P.ª Alfredo de Melo Abrantes Couto — Buarcos — 1 libra oiro. ¶	
Guarda. Anónima — por intermédio do Rev.ª Cónego Alfeu dos Santos Pires — fio de oiro, medallha de N.ª Sr.ª em oiro e madreperola.	
Leiria. Rev.ª P.ª F. Bonito Bragança — Pôrto de Mós, um par de botões de punho de oiro; algumas moedas antigas de cobre, níquel e prata.	
Lisboa. A. Ferreira Peixoto, Alcantara, aliança de oiro. D. Palmira Ribeiro — Cascais, ametista. Por intermédio da «União Gráfica» — moeda de 500 reis em prata. D. Victória Guerra — par de brincos de oiro. Por intermédio do Rev.ª P.ª Maurício dos Santos crucifixo d'oiro. D. Cândida Maria — crucifixo de oiro. Por intermédio de D. Palmira Machado — 3 anéis d'oiro com brilhantes, rúbis e esmeraldas; um par de brincos de oiro e onix; 2 ametistas; vários objectos de oíça e vidro para rifar; copo de prata; palmatória de prata. D. Maria Ferreira — pulseira d'oiro com 2 medallhas; anel de oiro. Por intermédio do Rev.ª Dr. Manuel dos Santos Canasteiro —	

broche de prata; pulseira de prata; anel de prata com ametista. Das crianças da freguesia de S. Domingos — 13 moedas antigas de prata e cobre. D. Maria Serra (à hora da morte) — um par de brincos de oiro. Anónima — Freiria — um alfinete de oiro. M. J. A. M. de Lisboa — 2 aneis oiro com pedras.

Viseu. D. M. da Graça de Almeida Coelho-Dornelas Aguiar da Beira, escrava de oiro; anel de oiro por alma de D. Maria Almeida Coelho.

Açores-S. Miguel. Anónima — Faja de Baixo — por intermédio do Rev.ª P.ª João Gameiro — Par de brincos d'oiro, e outros objectos de prata.

A rifa da velhinha. — Maria da Conceição Caitano Antunes, uma piedosa velhinha de Lisboa, desejando oferecer para o Monumento uma prenda linda e valiosa supriu com a sua arte e sacrificio o que a sua pobreza de meios lhe negava. Apesar da falta de vista, fez por sua própria mão uma toalha de chá e a respectiva renda; rifula depois, obtendo 150\$00 que mandou ao Secretariado. Que formosura êste amor dos pobres ao SS. Coração de Jesus Cristo-Rei!...

Subscrição Nacional do ano de 1939

Diocese de Beja
Secretariado Diocesano 1.600\$00

Diocese de Braga	
S. Clemente de Sando — Guimarães	100\$00
Geme — Vila Verde	52\$50
St.ª Maria Maior — Viana do Castelo	200\$00
S. Paio — Guimarães	210\$00
S. Lazaro	1.190\$50
S.ª Maria Maior — Barcelos	442\$80
S. Martinho de Candoso — Guimarães	258\$40
Divino Salvador da Vila — Arcos Valdevez	85\$00
Panoias	202\$50
Brito	100\$00
Nossa Senhora da Oliveira — Guimarães	331\$00
S. Romão de Mesão Frio — Quinta de Margaride	3.961\$90
S. Martinho do Campo — Povoas de Lanhoso	13.3\$00
S. Cosme do Vale — Famalicão	246\$50
S. Sebastião — Guimarães	125\$00
Sequeira	15\$00
Cambexes — Monção	10\$00
Fiscal — Amares	128\$10
Sé de Braga	230\$00
Ferreiros — Feira Nova	197\$30
Forjães — Espozende	160\$00
S. Victor	293\$50
Seára — Ponte do Lima	15\$00
Beiral	33\$70
Vilela — Amares	23\$70
Souto — Terras de Bouro	13\$00
Marinhãs — Espozende	46\$00
Quintais	61\$30
Delles	20\$00
Perre	37\$00
Lomar	68\$00
Arcos — Vila do Conde	20\$00
Espozende	47\$50
Touguinha — Vila do Conde	55\$50

Listas particulares	
D. Candida Bacelar — Correios e Telefones	193\$50
António Costa de Castro Neiva	5\$00
Madre Natália — S. José de Cluny — Hospital S. Marcos	50\$00
D. Virginia Rosa Gonçalves — Prof.ª em Vieira do Minho	10\$00
De um Peregrino	17\$00

Donativos isolados	
Anónimo de Braga — por intermédio do Rev.ª P.ª José de Oliveira Dias	50\$00
De um pobre pecador por si e sua familia	100\$00
Anónimo	15\$00
Joaquim Moreira de Castro	100\$00
Por intermédio da J. C. F.	2.800\$00
João Martins de Freitas — Guimarães	250\$00
D. Maria Ernestina Azambuja	50\$00
Anónima — por intermédio do Rev.ª P.ª Ferreira Fontes	100\$00
D. Maria da C. Castilho — Espinho	4\$00
Dr. Delfim Esteves, Monção	100\$00

O jornal “O MONUMENTO” é o principal instrumento da nossa propaganda. COMPRAI-O! LÊDE-O! PROPAGAI-O! e dareis prova da verdade do vosso amor ao SS. Coração de Cristo Rei.

Cruzada Eucarística de Espinho	5\$00
Anónimo	1\$10
Escolas recolhidas pelo peregrino Joaquim da Rocha	5\$00
Seminário da Costa—Guimarães	51\$20
Leonel Orlando Adelino	20\$00
Vital M. Rodrigues »	50\$00
Luiz Filipe Nuno	10\$00
D. Maria Machado	10\$00
Elias da Silva Machado	10\$00
D. Adelaide de Jesus Machado—Guimarães	10\$00
D. Brísida Machado »	10\$00
D. Alexandrina da Silva e família »	10\$00
D. Maria do Carmo da Silva »	5\$00
D. Luiza Rodrigues Machado »	5\$00
D. Lucília Rodrigues	20\$00
Dr. Assis Teixeira	100\$00
Peditário feito pelas jócistas de Barbudo Vila Verde	60\$00
Anónima—F. D.—promessa de exames—Espozende	15\$00

Mães cristãs; Filhas de Maria; Jicistas; e Benjamins de Vila do Conde	101\$70
Juventude de Castelo de Neiva	20\$00
Joaquim Rocha Ribeiro	9\$90
De um pebor pecador	10\$00
Viscondessa da Torre—Soutelo	200\$00
D. Sabina Gonçalves Ferreira—Arcos	15\$00
Directora do Hospital de Paredes de Coura	12\$40

Diocese de Bragança

Freguesia de Candedo	50\$00
Donativos isolados	
Seminário de Vinhais	350\$00
Benigno Vaz—Paramio	10\$00
António Silvestre Vaz (Carpinteiro)	2\$50
Carlos Vaz	5\$0
José Pires Terrozo Gomes e João Francisco D. Ana da Piedade Pires	2\$50

Diocese de Coimbra	
S. Bartolomeu	261\$00
Abrunheira—Verride	60\$00
S. ^{ta} Clara (Cidade)	22\$50
S.ª Velha »	260\$00
Santa Cruz »	697\$00
Figueira da Foz	86\$500
Macinhata do Vouga	150\$00
Requeixo—Eixo	25\$00
Mortágua	143\$00

Donativos isolados	
Directora do Lar Universitário Feminino	20\$00
João Batista Valente e família	180\$00
Uma família de Mancelos—por intermédio de Mons. Vieira	156\$00

Sanatório da Quinta dos Vales	
Doentes do Pavilhão Escola	352\$00
Médicos	136\$00
Indigentes	53\$00
Empregados	114\$00
Comunidade	160\$00
Enfermeiras e doentes do Sanatório de Celas	100\$00
Uma Comunidade de Coimbra	10\$00
D. Rita Cândida Marques Freire—Tábua	100\$00
Alvaro Maria Lapa—Alfarelos	20\$00
Peditário e donativos da Freg. de Outel—Cadima	24\$50
M. A.—Casa da Vista Alta—Agueda	4\$40
D. Berta Delgado—Luso	150\$00
Acácio Ramos da Silva—Cépos	10\$00

Diocese de Evora

Secretariado Diocesano	4.524\$40
Donativos isolados	
Anónima—Elvas	100\$00
D. Filomena Mendes—Elvas	10\$00
D. Maria do Rosário Cachada	100\$00
Donativos angariados na Capela da Misericórdia em Arraiolos	50\$00
A. J. Duarte—Posto Agrário—Elvas	100\$00

Diocese de Faro	
Lagoa	204\$50
S. Bartolomeu de Messines	50\$50
Paderne	486\$80
Boliqueime	100\$00
Estombar	191\$80
Tavira	370\$10
S. Lourenço do Palmeiral (Pera)	231\$20

Donativos isolados	
Inácio Martins Chorudo—Paderne	1\$00
Francisco A. Charneco »	1\$10

Diocese do Funchal

Secretariado Diocesano	1.820\$00
D. Luiza Grande	50\$00

Listas particulares

D. Leocádia C. Pacheco—Casa de Saúde Camara Pestana—S. Gonçalo	60\$00
--	--------

Diocese da Guarda

Aldeia de Carvalho—Covilhã	36\$00
Souto da Casa—Fundão	55\$00
Doaas	100\$00
Alpedrinha	652\$10
Besnepera	9\$00
Penamacôr	36\$00
S. ^{ta} Maria Maior—Covilhã	2.200\$50
Avellãs da Ribeira	34\$50
S. Pedro	73\$00
Leomil—Almeida	115\$00

Donativos isolados

Anónimos de Seia	210\$00
D. Rosa Saraiva Pinto—Covilhã	10\$00
José Francisco Batista	100\$00
Anónimo—por intermédio do Rev. ^{do} P. ^a Acácio Casimiro	20\$01
Diocese de Lamego	
Cabaços e Baldos—Moimenta da Beira	65\$00
Sé de Lamego—A. O.	175\$00
Granja e Sarzeda	239\$50
Coriscada—Mêda	39\$00
Donativos isolados	
D. Maria do Carmo de Castro	100\$00
D. Antónia P. Guimarães de Castro e seu marido João de Castro—Brolhas	100\$00
D. Maria Aniceta Dias de Castro	100\$00
Anónima de Lamego	10\$00
De duas anónimas de Lamego	30\$00
D. Maria de Jesus Santos	10\$00
D. Assunção Guedes Vasconcelos	15\$00
Seminário de Lamego	538\$00
D. Virginia Pinto da Silva—S. Cosmado, Armamar	340\$00
J.A.C.F. de Lamego	219\$00
D. Maria Armanda da Costa Marques, Adbarros—Vila da Rua	40\$00

Diocese de Leiria

Alqueidão da Serra—Porto de Moz.	32\$00
Donativos isolados	
Prof. ^a Etelvina de Freitas Farpela—Ourém	10\$00
D. Maria Luisa Pereira da Silva »	2\$00
D. Maria da Piedade Ferreira »	1\$50

Diocese de Portalegre

Orvalho—Oleiros	80\$00
Escaloes de Cima	150\$00
Amieira	95\$10
Monforte da Beira	72\$00
Proença-a-Velha	24\$00
Aldeia de S. ^{ta} Margarida	22\$30
Alvito da Beira	11\$00
Isna	48\$80
Sertã	192\$50
Cumeada de S. ^{ta} Ana	91\$35
Oleiros	83\$00
Fundada	436\$30
Gavião	114\$00
S. Lourenço de Portalegre	635\$20
Sé	776\$65
Alter do Chão	112\$00
Castelo Branco	607\$10
Cabeçudo	50\$00
Ermida	154\$20
Constância	50\$00
Castelo de Vide	74\$70

Donativos isolados

António Bretnho	5\$00
Por intermédio do Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Castelo Branco	1.000\$00
Vários Donativos—Secretariado Diocesano	569\$40
Empregados dos Correios e Telégrafos—Castelo Branco	182\$00

Diocese do Pôrto

Secretariado Diocesano	35.406\$45
Travanca	47\$00
Igreja da Lapa	80\$00
Cedofeita	1.478\$00
Lavra—Matozinhos	1.630\$00
Alquerubim	58\$00

Donativos isolados

Prof. Arnaldo M. Queiroz—Livrção	20\$00
D. Guilhermina Leonor de Freitas Veloso, Vila Eva—Negrelos	100\$00

Por intermédio de D. Maria José Pestana	500\$00
Levindo F. Basto—Lixa	33\$00
D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais	100\$00
D. Maria José Novais	100\$00
Seminário Apostólico de Macieira de Cambra	50\$00
Anónima	20\$00
D. Laura de Lemos Pexoto	100\$00
D. Laura Guedes—Foz do Douro	1.000\$00
Joaquim Torquato A. Ribeiro—Foz Douro	50\$00
Alunas do Colégio de N. ^a Sr. ^a do Rosário	750\$00
Juventude Agrária Católica Feminina	91\$00
Capela de N. ^a Sr. ^a do Socorro	22\$50
D. Maria Marques	36\$00
Manuel Barbedo de Vasconcelos—Casa de Vila Boa de Quires	400\$00
D. Cristina Adelaide Martins	300\$00
Anónima de Ovar	20\$00
Augusto Carneiro Pacheco—Casa da Agreia St. ^a Tirso	1.000\$00
António Augusto N. da Silva—Casa da Sorte	100\$00

Guerreiro e mártir

«Uma alma justa pode conseguir o perdão de mil almas pecadoras». Estas palavras do SS. Coração de Jesus a Sta. Margarida Maria Alacoque são altamente inspiradoras dos maiores rasgos de heroísmo cristão nas horas angustiosas da vida humana.

Para exemplo, entre mil ignorados, aquele que refere o P.^a R. Plus em L'Idée Reparatrice do Comandante de Robien, illustre fidalgo da Bretanha francesa, recebendo aos pés da imagem de Sta. Joana d'Arc a inspiração de se oferecer em holocausto pela sua Pátria, logo no começo da grande guerra de 1914, e caindo devorado pela metralha pouco depois, no campo de batalha. Num escrito seu, lido após a sua morte, na igreja, por um Sacerdote seu confidante espiritual, dizia o valoroso militar:

«Para satisfazer plenamente a justiça divina e para resgatar a nossa querida Pátria, não serão precisas vítimas voluntárias que se ofereçam em holocausto? Ah! se Deus me quisesse aceitar como vítima de expiação para resgate da nossa amada Pátria, com que alegria daria eu a minha vida por esta santa causa de Reparação!... Depois de ter orado muito e sotrido horrorosamente com a ideia da minha indignidade, julguei que devia formular este voto tímido. Não sei se Deus, a pesar-dos meus defeitos me julgará digno desta honra... Mas se é intenção Sua ouvir-me, como poderia eu deixar de render-lhe graças antecipadamente, pela sua indulgência e Bondade!»

O resultado final da guerra de então mostrou que tinha vindo do Céu a inspiração deste voto que Deus aceitou, A França salvou-se, triunfante, contra toda a esperança humana!

365 MISSAS POR ANO
Por todos os benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei, sendo 30 cada mês.

Dinheiro entregue no secretariado até ao dia 31-5-1940

Dioceses	
Braga	37.386\$35
Bragança	5.135\$00
Beja	3.134\$30
Coimbra	12.533\$95
Evora	9.964\$20
Faro	6.019\$40
Guarda	9.998\$40
Lamego	6.336\$50
Lisboa	235.636\$10
Leiria	527\$50
Portalegre	8.012\$40
Pôrto	61.134\$70
Vila Real	3.814\$00
Viscu	5.366\$30

Ilhas e Ultramar	
Angola	24.188\$30
Angra	10.559\$55
Cabo Verde	220\$00
Funchal	2.984\$70
Goa e Damão	168\$00
Macau	30.870\$00
Mocimbique	31.493\$00
Portugueses residentes no Estrangeiro	4.552\$40

IMPRIATUR:
Lisboae, 7 Junii 1940
I. E. Arcebispo de Mililene

“O Monumento” vende-se ao preço mínimo de um tostão e recebe-se com reconhecimento o que daí para cima queiram oferecer por êle.